

Disciplina:

ADM2578 - Tópicos Especiais em Organizações (Trabalho nas Organizações)

Ementa:

Morfologia do trabalho. O trabalho para a sociologia clássica. Identidade e trabalho. Centralidade do trabalho. Transformações no trabalho: precarização das relações de trabalho e intensificação do trabalho. Trabalho e controle. Trabalho e gênero. Prazer e sofrimento no trabalho equilíbrio. Equilíbrio vida-trabalho. Sentido do trabalho.

Bibliografia:

Básica: BOLTANSKI, L. CHIAPELLO, E. O Novo espírito do capitalismo. Editora Martins Fontes. São Paulo, p.31-79; 2009. CASTEL, R. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998. GRINT, K. The Sociology of Work. Polity Press, Malden, USA, 2012. 3ed. KORCZYNSKI, M.; HODSON, R.; EDWARDS, P. (ed.) Social Theory at Work. Oxford. Oxford University Press, 2006. OFFE, C. Capitalismo Desorganizado. Ed. Brasiliense. SP, 1989. Complementar: GRINT, K. What is work ? in GRINT, K. The Sociology of Work. Polity Press, Malden, USA, 2012. 3ed. DURKEIM, E. Da divisão do trabalho social. São Paulo. Martins Fontes, 2008. ENGELS, F. O Capital de Marx. In: ENGELS, F.; MARX, K. Obras escolhidas, vol.2, p. 23-28, São Paulo: Editora Alfa-Omega. QUINTANEIRO, T.; BARBOSA, M.L.O; OLIVEIRA, M.G.M. Um toque de clássicos. Belo Horizonte. Ed. UFMG, 2002. p.51-60; 75-93; 139-144. WEBER, M. A Ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo. Cengage Learning. CASTEL, R. A nova questão social, in: CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.p. 495-559. BRAVERMAN, H. Trabalho e Capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX. LTC, RJ, 1987. Introdução; cap. 15,16 e 19. GORZ, A. Metamorfoses do trabalho. São Paulo: Annablume, 2007. OFFE, Claus. Trabalho: a categoria sociológica chave ?, In: Capitalismo Desorganizado. Ed. Brasiliense. SP, 1989. ANTUNES, R. Adeus ao trabalho: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade no mundo do trabalho. 15ª ed. São Paulo: Cortez, (2000) 2011. DUBAR, C. A socialização: a construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo. Martins Fontes, 2005. LEIDNER, R. Identity and work, in: In: KORCZYNSKI, M.; HODSON, R.; EDWARDS, P. (ed.) Social Theory at Work. Oxford. Oxford University Press, 2006. ALVES, G. O novo (e precário) mundo do trabalho. Boitempo Editorial, SP, 2000. (caps. VI e X) BOLTANSKI, L. CHIAPELLO, E. O espírito do capitalismo e o papel da crítica. in: O Novo espírito do capitalismo. Editora Martins Fontes. São Paulo, p.31-79; 2009. BOLTANSKI, L. CHIAPELLO, E. Desconstrução do mundo do trabalho. in: O Novo espírito do capitalismo. Editora Martins Fontes. São Paulo, p.239-284, 2009. DRUCK, G. A precarização social do trabalho no Brasil. In: ANTUNES, R. (org.). Riqueza e miséria do trabalho no Brasil II. São Paulo. Boitempo Editorial, 2013. KALLEBERG, A. L. Precarious Work, Insecure Workers: Employment Relations in Transition. American Sociological Review, v. 74, february, p. 1-22, 2009. OLIVEIRA, L.; CARVALHO, H. A precarização do trabalho na Europa. DADOS – Revista de Ciências Sociais, vol.51, n.3, p. 541-567, 2008 SOUZA, F.A. LEMOS, A.H.C. Terceirização e resistência no Brasil: o Projeto de Lei n. 4.330/04 e a ação dos atores coletivos. Cad. EBAPE.BR, v. 14, nº 2, Artigo 10, Rio de Janeiro, Abr./Jun. 2016. ANTUNES, R. Riqueza e Miséria do trabalho no Brasil. São Paulo: Editora Boitempo. 2006. BROWN, M.; BENSON, J. Managing to overload: work overload and performance appraisal process. Group & Organization Management, v.30; n.1; p.99-124; Feb. 2005. BURKE, R. J. Working to Live or Living to Work: Should Individuals and Organizations Care? Journal of Business Ethics, 84, p.167-172, 2009. BURKE, R. J.; FISKENBAUN, L. Work Hours, Work Intensity, and Work Addition: Risks and Rewards. In: CARTWRIGHT, S., COOPER, C. (Org.). The Oxford Handbook of Organizational Well-Being. Oxford: Oxford University Press, 2009. p. 267-299. CRUBELLATE, J.M. Participação como Controle Social: Uma Crítica das Estruturas Organizacionais Flexíveis. RAE-Eletrônica, São Paulo, v. 3, n. 2, Art. 20, jul/dez. 2004. GREEN, F. Work Intensification, Discretion and the Decline of well-being at work. Eastern Economic Journal, vol.30,n.4, Fall, 2004. _____. It's been a Hard Day's Night: The Concentration and Intensification of Work in Late Twentieth-Century Britain. British Journal of Industrial Relations, v. 39, n. 1, p. 53-80, mar.2001. GREEN, F.; MCINTOSH, S. The Intensification of Work in Europe. Labour Economics v. 8, p. 291-308, jan. 2001. HEWLETT, S; LUCE, C. Extreme Jobs the Dangerous Allure of the 70-hour Workweek. Harvard Business Review, p. 49-59, dez. 2006. KODZ, J; et al. Breaking Long Hours Culture. IES Report 352, 1998. LEMOS. A.H.; GOTTLIEB. L.S.N.; COSTA, A.S.M. Pressure, Performance and Prestige: dilemmas for contemporary professionals. O&S - Salvador, v. 23, n. 79, p. 539-552, Out./Dez. 2016. PORTER, G. Workaholic Tendencies and the High Potential for Stress Among Co-Workers. International Journal of Stress Management, v. 8, n. 2, p. 147-164, 2001. _____. Work, Work Ethic, Work Excess. Journal of Organizational Change Management. v. 17, n. 5, p. 424-439, 2004 ROSSO, S. Mais Trabalho. São Paulo: Editora Boitempo, 2008. _____. Crise Econômica e Intensificação do Trabalho. In: ANTUNES, R. (org.). Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil II. São Paulo. Boitempo, 2013. WHITE, M., et al. High Performance Management Practices, Working Hours and Work-Life Balance. British Journal of Industrial Relations, v. 41, n. 2, p. 175-195, 2003. ALVESSON, M. & WILMOTT, H. Identity regulations as organizational control: producing the appropriate individual, Organizational

Studies,21(3):539-65, 2001. DELBRIDGE, R. & EZZAMEL, M. The Strength of Difference: Contemporary Conceptions of Control, Organizations.12(5):603-618, 2005. EZZY, D. Subjectivity and the Labour Process: Conceptualising 'Good Work'. Sociology, 31(3):427-444, 1997. FLEMING, P. & STURDY, A. "Just be yourself!": Towards neo-normative control in organisations? Employee Relations, 31(6):569-583, 2009. FLEMING, P. & STURDY, A. (2011) 'Being yourself' in the electronic sweatshop: New forms of normative control, Human Relations. 64(2):177-200, 2011. STURDY, A.,FLEMING, P. & DELBRIDGE, R. Normative control and beyond in contemporary capitalismo. In:Thompson, P. Smith, C. Working Life: Renewing Labour Process Analysis. New York. Palgrave Macmillan, 2010. THOMPSON, P & SMITH, C. Labour Power and Labour Process: Contesting the Marginality of the Sociology of Work, Sociology,43(5):913-930, 2009. WEISKOPF, R.,LOACKER, B. "A snake's coils are even more intricate than a mole's burrow." Individualisation and Subjectification in Post-disciplinary Regimes of Work. Management Revue,17(4), Special Issue:395-419, 2006. WEISKOPF, R., MUNRO, I. Management of human capital: discipline, security and controlled circulation in HRM, Organizations.19(6):685-702,2011. ACKER, J. Hierarchies, Jobs, Bodies: a Theory of Gendered Organizations. Gender&Society, vol.4 n.2, 1990, pp.139-158. ACKER, J. Inequality Regimes: Gender, Class and Race in Organizations. Gender & Society, Vol. 20 No. 4, August, 2006, pp. 441-464 BIROLI, F. Gênero e Desigualdades: limites da democracia no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018. Cap. 1: Divisão sexual do trabalho. MELO, H.P. e THOMÉ, D. Mulheres e poder: histórias, ideias, indicadores. Rio de Janeiro:FGV editora, 2018. Cap.6: As mulheres e o mundo do trabalho. DEJOURS,C. A Loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez-Oboré,1992. DEJOURS,C. ABDOUCHELI. Itinerário teórico em psicopatologia do traba-lho. In: Psicodinâmica do trabalho: contribuição da Escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. DEJOURS, Christophe et al. São Paulo: Atlas, 1994.p.119-145. DEJOURS,C. Subjetividade, trabalho e ação. Revista Produção, v. 14, n. 3, p. 027-034, Set./Dez. 2004. DEJOURS,C. Entre o desespero e a esperança: como reencantar o traba-lho? Revista Cultura, n.139, 2009. LOURENÇO, C.D.S; FERREIRA, P.A.; BRITO, M J. O significado do trabalho para uma executiva: a dicotomia prazer e sofrimento. Organizações em Contexto, v. 9, n. 17, jan/jun. 2013. MARTINS, A. A. V.; HONÓRIO, L. C. Prazer e Sofrimento - Docente em uma Instituição de Ensino Superior Privada em Minas Gerais. O&S, v. 21, n. 68, p. 835-852, 2014. MENDES, A. M. B. Psicodinâmica do Trabalho: teoria, método e pesqui-sas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. MENDES, A. M. B.; VIEIRA, A. P.; MORRONE, C. F. Prazer, sofrimento e saúde mental no trabalho de teleatendimento. RECADM, v. 8, n. 2, p. 151-158, 2009. MENDES, L. et al. A Dialética Prazer/Desprazer no Trabalho: Vivências de Significado e Sofrimento no Trabalho de Professor Universitário. XXX ENANPAD, Anais, Salvador, set.2006. ALLEN, T.D.; HERST, D.E.;BRUCK, C.S.SUTTON, M. Consequences associated with work-to-family conflict; a review and agenda for future re-search. Journal of Occupational Health Psychology, 5, p.278-308, 2000. APPELBAUM, E.; BAILEY, T.; BERG, P.; KALLEBERG, A. Organizations and the intersection of work and family: a comparative perspective. The Oxford Handbook of Work & Organization. Oxford. Oxford University Press, 2010. CLARK, S. C. Work/family border theory: A new theory of work/family bal-ance. Human relations, v. 53, n. 6, p. 747-770, 2000. EBY, L. T., CASPER, W. J., LOCKWOOD, A., BORDEAUX, C., & BRINLEY, A. Work and family research in IO/OB: Content analysis and review of the literature (1980–2002). Journal of Vocational Behavior, 66, 2005, pp. 124-197. GREENHAUS, J. H., ALLEN, T. D., & SPECTOR, P. E. Health consequences of work-family conflict: The dark side of the work-family interface. In P. L. Perrewé & D. C. Ganster (Eds.), Employee health, coping and methodologies (pp. 61-98). Emerald Group Publishing Limited.,2006. GREENHAUS, J.; COLLINS, K.; SHAW, J. The relation between work–family balance and quality of life. Journal of vocational Behavior Vol 63, pp 510–531, 2003. GREENHAUS, J.; POWELL, G.N. When work and family collide: deciding between competing roles demands. Organizational Behavior and Human Decision Processes, 90, p.291-303, 2003. GREENHAUS, J. H., & POWELL, G. N. When work and family are allies: A theory of work–family enrichment. Academy of Management Review, 31(1), pp.72-92, 2006. GREENHAUS, J.; BEUTEL, N.J. Sources of Conflict between work and family roles. Academy of Management Review, vol.10,n.1, p.76-88,1985. GUEST, D. Perspectives on the study of work-life balance. Social Science Information, Vol 41(2), pp 255-279, 2002. MCMILLAN, Heather S.; MORRIS, Michael Lane; ATCHLEY, E. Kate. Constructs of the work/life interface: A synthesis of the literature and introduction of the concept of work/life harmony. Human Resource Development Review, v. 10, n. 1, p. 6-25, 2011. POELMANS, S.; ODLE-DUSSEAU, H.; BEHAM, B. Work-life balance: individual and organizational strategies and practices. In: CARTWRIGHT, S.; COOPER, C.L. (eds.) Handbook of Organizational Well-Being. Oxford. Oxford University Press, 2009. TSIONOUA, T.; KONSTANTOPOULOS, N. The complications and challenges of the workfamily interface: A review paper. Social and Behavioral Sciences 175, pp. 593 – 600, 2015. ARVEY, R.D., HARPAZ, I., & LIAO, H. Work centrality and post-award work behavior of lottery winners. Journal of Psychology, 138 (5), 404-420, 2004. ARDICHVILI, A. The Meaning of Working and professional development needs of employees in a post-communist country. International Journal of Cross Cultural Management, 5(1), 105-119, 2005. BENDASSOLLI, P., GONDIM, S. M. G. Significados, sentidos y función psicológica del trabajo: Discusión de esta tríada conceptual y sus desafíos metodológicos. Avances en Psicología Latinoamericana, 32(1), 131-147, 2014. DRENTH, P.J.D. Work Meanings: A Conceptual, Semantic and Develop-mental Approach. In: S. A. Ruiz Quintanilla (Guest-Editor). Work centrality and Related Work Meanings. Special Issue of the European Work and Or-ganizational Psychologist, 2/3, 125-133, Hove

(UK): Lawrence Erlbaum, 1991. MORIN, E. Os sentidos do trabalho. Revista de Administração de Empresas, jul./set. 2001. MORIN, E.; TONELLI, M. J.; PLIOPAS, A. L. V.; O trabalho e seus sentidos. Psicologia e Sociedade, 2007. MOW. International Research Team. The meaning of work. Academy Press. 1987. ROSSO, B.D.; DEKAS, K.H.; WRZESNIEWSKI, A. On the meaning of work: a theoretical integration and review. Research in Organizational Behavior, 30,p. 91-127, 2010. TOLFO, S.R.; PICCININI, V. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. Psicologia & Sociedade, 19, 38-46, 2007.